

Autoridade é construída e contextual



1. Autoridade é construída e contextual

Os recursos de informação refletem a experiência e a credibilidade dos seus criadores e são avaliados com base na necessidade de informação e no contexto em que a informação será usada.

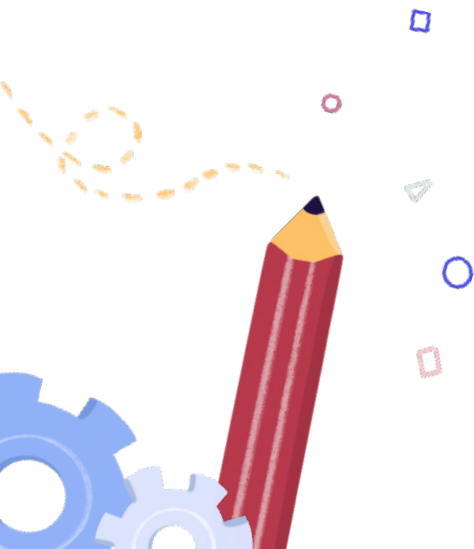
A autoridade é construída na medida em que várias comunidades podem reconhecer diferentes tipos de autoridade. É contextual na medida em que a necessidade de informação pode ajudar a determinar o nível de autoridade necessário.

O que é?

Qualquer que seja o documento é importante que se questione a origem, o contexto e a adequação. Neste âmbito enfatiza-se a ideia de que todas as fontes de informação têm um autor que, devido à sua reputação, experiência ou estatuto, atribui ou não credibilidade à informação. A informação baseada no conceito de autoridade é, pois, decorrente de um propósito autoral e de um contexto, ressaltando-se que pode existir uma informação mais útil do que outra, dependendo da informação de que se necessita.

Práticas do conhecimento

1. Definir diferentes tipos de autoridade, derivados de uma especialização no assunto (e.g., na academia), uma posição social (e.g., um cargo ou título público) ou uma experiência especial (e.g., participação num evento histórico).
2. Utilizar ferramentas de pesquisa e indicadores de autoridade para determinar a credibilidade das fontes, compreendendo os elementos que podem modelar essa credibilidade.
3. Entender que muitas disciplinas têm uma autoridade reconhecida no sentido em que incluem académicos conhecidos e publicações que são amplamente consideradas padrão e, mesmo nessas situações, alguns investigadores desafiam a autoridade dessas fontes.
4. Reconhecer que o conteúdo oficial pode ser comunicado formal ou informalmente e pode incluir fontes de tipologia variada.
5. Reconhecer que se desenvolvem autorias em áreas específicas e as responsabilidades que isso implica, conferir precisão e confiabilidade, respeitar a propriedade intelectual e participar em comunidades de prática.
6. Compreender a natureza cada vez mais social do ecossistema da informação onde as autoridades se conectam ativamente umas com as outras e as fontes se desenvolvem ao longo do tempo.



Disposições

Estudantes que desenvolvem as suas capacidades em literacia da informação:

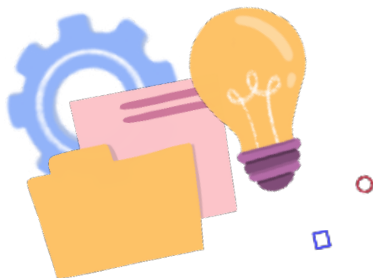
1. Mantêm uma mente aberta ao encontrar perspetivas variadas e às vezes conflitantes

2. Motivam-se a encontrar fontes autorizadas, reconhecendo que a autoridade pode ser conferida ou manifestada de maneiras inesperadas

3. Desenvolvem a consciência da importância de avaliar conteúdos com uma postura ética e com autoconsciência dos próprios preconceitos e visão global

4. Questionam as noções tradicionais de concessão de autoridade e reconhecem o valor de diversas ideias e visões globais

5. Estão conscientes de que manter estas atitudes e ações requer uma autoavaliação frequente.



Questões de partida

Em quem confiar e porquê? Como definir uma autoridade numa temática específica? Como definir indicadores de autoridade? Porque tendencialmente se privilegiam umas fontes e não outras?



Competências

- Capacidade de reconhecer a relevância da especialização do assunto como uma espécie de autoridade, de modo a reunir a informação mais adequada.
- Capacidade de distinguir entre fontes académicas e populares, de modo a selecionar as fontes adequadas à investigação académica.
- Capacidade de localizar fontes primárias publicadas de modo a incluir as ideias na primeira pessoa.
- Capacidade de avaliação das fontes usando uma variedade de critérios, a fim de cultivar uma postura crítica e uma autoconsciência dos próprios preconceitos e visão do mundo.
- Capacidade de distinção entre uma notícia e um artigo editorial, de modo a concluir que toda a informação é criada com um propósito.
- Capacidade de distinção entre diferentes tipos de fontes, a fim de localizar fontes fidedignas.
- Capacidade de localizar os melhores recursos de informação de modo a melhorar a qualidade dos trabalhos.
- Capacidade de explicar porque é importante a autoridade de uma fonte.
- Capacidade de avaliar os resultados das bases de dados.
- Capacidade de avaliar o uso das fontes pelos investigadores.
- Capacidade de avaliar uma fonte usando critérios específicos para determinar se corresponde às suas necessidades de informação.

Para reflexão

- Quem são as autoridades ou principais atores no campo disciplinar? Como é estabelecida essa autoridade?
- Quais são os desafios atuais para essa autoridade?
- Como é disseminada a informação? Como é que esse processo contribui para a construção da autoridade na sua área?
- Como é que a retórica e o discurso, incluindo os recursos visuais, textuais, estilos, convenções, etc., apoiam a construção da autoridade das fontes de informação nas várias disciplinas?
- Como se negociam e equilibram divergências entre especialistas, isto é, o que determina quem tem autoridade quando as conclusões dos especialistas diferem?
- O que fazer quando se é confrontado com informação em desacordo com a sua própria perspetiva?
- Como se determina o nível de conhecimento necessário para estabelecer a autoridade?
- Quando se torna necessário consultar académicos e outras fontes?
- Qual é o papel da evidência na determinação da autoridade dos especialistas ou como saber quando confiar na evidência?
- Qual o papel que os vários tipos de conhecimento (académico/profissional, formação, experiência, etc.) têm no estabelecimento da autoridade, isto é, que situações são necessárias para diferentes tipos de conhecimento?
- Qual é o significado da idade e localização da informação para definir o seu valor como fonte autorizada?
- Qual o valor que as fontes não académicas têm na comunicação académica?

Para saber mais

Baer, A. (2018). It's all relative? Post-truth rhetoric, relativism, and teaching on 'Authority as Constructed and Contextual'. *College & Research Libraries News*, 79(2), 72-75, 97. <https://doi.org/10.5860/crln.79.2.72>

O'Neill, B. (2021). Authority is constructed and contextual: Empowering students to navigate privilege in academic publishing. *College & Research Libraries News*, 82(11), 502-504, 508. <https://doi.org/10.5860/crln.82.11.502>

Saunders, L. & Budd, J. (2020). Examining authority and reclaiming expertise. *Journal of Academic Librarianship*, 46(1), 102077. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.102077>

No combate à desinformação

Verifique o autor

Compreender este conceito permite que os estudantes examinem criticamente a evidência da existência de uma autoridade em determinado campo do saber. Observe-se o conceito, as práticas de conhecimento e as disposições relevantes para a apropriação desta moldura conceptual no processo de ensino-aprendizagem. Pode ser questionado aos estudantes, relativamente ao bibliotecário: O que me torna uma autoridade no assunto? Escreva uma razão pela qual acha que é uma autoridade no tema da avaliação de fontes. Ou escreva uma ou duas perguntas sobre a autoridade. O que precisa de saber para confiar na opinião de outrem? Pense em situações (em casa, com os amigos) em que é uma autoridade. Pense nas vezes em que as pessoas o consultaram.

Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Existe mesmo? Para reconhecer um autor é essencial: a pesquisa da biografia, a pesquisa do perfil académico (Google Scholar, entre outros), a pesquisa da produção científica do mesmo autor em bases de dados fiáveis, a verificação da credibilidade em diversas fontes.

